

Código:

21

A crítica da sociedade <sup>capitalista</sup> escrita por Karl Marx no século XIX é ainda uma indispensável fonte para a organização do pensamento crítico e de movimentos de luta anti-capitalista, mesmo apesar de grandes e profundas transformações na ordem mundial de características econômicas, sociais, culturais, religiosas, políticas e ideológicas. Essa relevância mantida ao longo do tempo se deu não aos resultados das análises que consideraram as condições da época, mas ao caráter crítico e revolucionário do método desenvolvido por Marx, conforme afirmou György Lukács em "História e Consciência do Classe", de 1923. O materialismo histórico-dialético é o método de análise da realidade social que parte das condições existentes, dos sujeitos vivos, que em relações uns com os outros desenvolvem formas de vida em sociedade sempre mais complexas. A complexidade das sociedades é desvelada pelo materialismo histórico-dialético ao passo em que as relações humanas são consideradas numa dinâmica dialética entre o todo e os seus ~~partes~~ fragmentos, portanto em processos que continuam progressos e também recuos. Os homens e as mulheres, enquanto seres humanos genéricos, são os construtores dessa dinâmica histórica, sendo também capazes de transformar os rumos de uma sociedade. Tal perspectiva revolucionária é fundamental para o pensamento marxiano, o qual não se apóia num mero otimismo mas na análise crítica da sociedade capitalista e das que a antecederam.

~~(O conceito de revolução social)~~

O conceito de classe social, para Marx, é atravessado pelo conceito de história como construção social. Em "O Manifesto do Partido Comunista" de 1848, Marx e Engels afirmam que a história da humanidade é a história da luta de classes, referindo-se às transformações sócio-históricas produzidas na e pela dinâmica entre opressores e oprimidos, desde o fim das sociedades primitivas. Nas sociedades mais acabadas, as sociedades capitalistas, as classes sociais se distinguem por burguesia e proletariado. A classe que oprime, a burguesia, concentra os meios e os instrumentos de produção, a classe que é oprimida o proletariado, dispõe apenas da própria força de trabalho e precisa vendê-la para garantir o próprio sustento e de seus dependentes. A relação entre as classes sociais se institui na divisão social do trabalho entre os que exploram e os que são explorados. O trabalho para Marx é a atividade que o homem realiza para satisfazer necessidades das mais indispensáveis àquelas que vão se tornando pessoais nas sociedades mais complexas. Por meio do trabalho o homem estabelece um intercâmbio com a natureza e os seus recursos a fim de produzir bens sociais, com certo valor de uso, de mesmo tempo em que transforma a si mesmo. O desenvolvimento das relações sociais é condicionado ao trabalho e às circunstâncias reais e históricas para reali-



**EM BRANCO**





Código:

21

zã-lo. O trabalho possibilita o homem a aprimorar os produtos de que necessita enquanto aprimora a si mesmo, tornando-se seu senhor.

Porém, a divisão do trabalho entre as classes que detém os meios de produção e o que vendem a própria força de trabalho no capitalismo cria desigualdades sociais profundas. Sobretudo porque a classe opressora vive uma situação de vantagem sobre a classe oprimida, da qual não quer se desvagar. O seu objetivo é manter e ampliar o domínio econômico, político, social e cultural. Conforme a burguesia explora a força de trabalho do proletariado com estratégias cada vez mais sutis, espertas e aviltantes, aumentam as carências de todo tipo (material e espiritual) ~~de~~ daquelas que trabalham. Essas desigualdades não naturais produzidas no capitalismo, ou seja, numa forma de organização social completamente voltada para a expansão do capital, só se asseguram e são o combustível para a luta de classes.

Considerando que essa luta é feita por sujeitos vivos em suas relações e dinâmicas de contradição, é imperativo perceber quais outros elementos atravessam o movimento das classes sociais. Nesse sentido, um importante avanço do pensamento marxista está em perceber que as formas de dominação de classe se sustentam nas diferenças de raça, etnia e gênero. A autora Evitiane Sabino, apoiada em uma interpretação materialista histórico-dialética da sociedade brasileira, mas que não se restringe a ela, afirma que a racialização das relações sociais funciona e ainda funciona para promover a superexploração de negros e indígenas. O discurso civilizatório dos europeus colonizadores ocupados em expandir os territórios sob o domínio do capital abriu os caminhos para o desenvolvimento do capitalismo dependente nas Américas, cujo mote é a apropriação da mais-valia produzida pelos povos considerados incivilizados e atrasados. Por isso ainda hoje são mantidas estruturas sociais que unem ao modo de produção escravagista como forma de perpetuar aquelas relações extremamente desiguais e desumanizantes. Não é por acaso, por exemplo, que no Brasil as populações negras e pardas são as que mais sofrem com o desemprego, a baixa escolarização, a falta de acesso a atendimento médico, baixos salários, a violência policial e muitos outros problemas interligados pelo racismo.

A divisão social e racial do trabalho é também divisão de gênero. O avanço da produção de capital ao longo da história criou o ideal burguês de indivíduo enquanto ideologia para justificar políticas de ajustamento, controle e repressão do proletariado. Nesse cenário de idealizações, a mulher se submete ao homem devido o desempenho a



Folha n.º \_\_\_\_\_  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
Código: \_\_\_\_\_

**EM BRANCO**





Código:

21

de papéis sociais distintos em que um é mais diretamente necessário à produção de mercadorias e o outro contribui para esse processo por meio do trabalho doméstico não remunerado. A mulher foi considerada, nesse cenário, como indivíduo que cuida do lar, do marido e dos filhos, enquanto o funcionamento desse ideal de família como unidade de reprodução do capital. Obviamente, as mulheres proletárias cursam outra trajetória: além de serem responsáveis pelo ambiente doméstico também trabalham no mercado de trabalho para custear as despesas da família. Nessa dinâmica, a sua força de trabalho é desvalorizada, não com paradas entre os gêneros, as mulheres recebem baixos salários, são vítimas de assédio no trabalho, têm mais dificuldade para se aposentarem, não têm alguém que cuide delas quando doentes, etc.

Tal padrão de indivíduo ideal promovido não é pelo capitalismo mas busca qual quer possibilidade de arranjo familiar diferente daquele formado por homem, mulher e filhos. Explorar a diversidade sexual enquanto uma possibilidade do indivíduo livre é negado no capitalismo. Por isso, pessoas que recusam o padrão de relações cis heteronormativas são alvo do preconceito e da intolerância provocados pelo modo capitalista de sociedade. Para as pessoas LGBTQIAPNT o mercado de trabalho é excludente, humilhante.

No que se refere às exigências e desafios que as relações de classe, racial, etnic e gênero apresentam para o Serviço Social, é indis pensável considerar que a proposição assumiu o marxismo como metalinguagem de sua formação, num processo de ruptura com o conservadorismo histórico que permeia a sua trajetória e que nos últimos anos tem se levantado contra as ~~populações~~ populações negras, de mulheres, LGBTQIAPNT, etc com muita violência. Está em curso uma grave ~~regressão~~ regressão dos direitos sociais que afeta profundamente esses grupos. Essa regressão impacta diretamente as políticas sociais, principais ~~instrumentos~~ instrumentos de trabalho de assistentes sociais ~~no~~ no enfrentamento das exigências da questão social. Ao Serviço Social é exigido o diálogo junto aos movimentos sociais que lutam pela ampliação dos direitos e da cidadania, como prevê o Código de Ética de 1996 e o Projeto Ético Político da proposição. De certo, isso também é um desafio pois esta é uma proposição insuportável no âmbito técnico do trabalho, e que portanto deve responder as demandas do empregador. A busca por alternativas no fazer profissional que garantam o seu direcionamento social alinhado com a luta de proletários, negres, mulheres e LGBTQIAPNT, segue urgente e indis pensável para que se continue ~~percorrendo~~ percorrendo os caminhos para e por uma sociedade menos desigual, mais justa e potente para a humanidade emancipada.



**EM BRANCO**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
Código:

**EM BRANCO**





## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

21

## RASCUNHO

3: O pensamento marxiano, método e debates sobre racismo, sexismo e cis heteronormatividade na tradição marxista.

- A história da humanidade é a história de luta de classes - Marx e Engels Manifesto P. Com. 1848
- Trabalho: divisões sociais de classe
- Racialização das relações sociais e superexploração de negros e indígenas
- divisões sexual do trabalho: mulheres subjugadas
- Lésbica sexual: negado o seu sentido político no desenvolvimento das lutas sociais
- SS: empurramento das expensas de QS. PEP; Código de Ética: Pela ampliação da cidadania e a democratização dos direitos. Parte as formas de pensamento e opiniões.



EM BRANCO